

QUEM TEM FIO, TEM OURO: O Circuito Econômico da Correria e a Dívida de Usuários de Crack na Cidade de Pelotas – RS.

ARLESON RENATO LUZ COSTA¹;
ELAINE DA SILVEIRA LEITE³

¹Universidade Federal de Pelotas – arleson-@live.com

³Universidade Federal de Pelotas – esleite20@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho insere-se na área da Nova Sociologia Econômica (NSE), com foco específico na Economia Ilícita e suas implicações sociais. O estudo aborda a complexa realidade dos usuários de crack na cidade de Pelotas, RS, investigando a dinâmica conhecida como "correria". Esta dinâmica é uma forma de ação social que envolve a busca incessante pela substância dentro do circuito econômico do tráfico de crack. O tema é de extrema relevância, pois está intrinsecamente ligado à formação de dívidas, à exclusão social e à perpetuação dos usuários nesse campo.

A problematização que norteia este estudo é: de que forma a "correria" dos usuários de crack, na busca pela substância no circuito econômico do crack está relacionada com a formação de dívidas econômicas, sociais e morais? O objetivo é compreender essa intersecção entre a correria, o circuito, a formação de dívidas e seus desdobramentos sociais e econômicos.

A fundamentação teórica é diversificada e se baseia em três conceitos principais. Primeiramente, a teoria da Dívida (Graeber, 2011) é empregada para entender como os usuários de crack acumulam dívidas com traficantes e outros atores sociais, atuando como uma forma de controle e subjugação que os força a se envolverem em atividades de risco. Em segundo lugar, o conceito de Circuito Econômico (Zelizer, 2011) é central para entender o mercado de drogas ilegais e como a "correria" dos usuários de crack se insere nesse circuito, envolvendo uma teia complexa de relações sociais e econômicas. Por último, as Territorialidades Itinerantes (Frugoli e Cavalcanti, 2013) são usadas para entender a dinâmica espacial e territorial em que essas atividades ocorrem.

Essas teorias não atuam isoladamente, mas estão interconectadas para formar o conceito analítico da "correria". Este conceito emerge da intersecção dessas diferentes perspectivas teóricas e ajuda a compreender a dinâmica complexa vivenciada pelos usuários de crack, onde a busca incessante pela droga os mantém presos em um circuito vicioso.

Devido à dependência química e ao consumo contínuo da substância, os usuários enfrentam realidades econômicas e sociais distintas. Eles são arrastados por um circuito que inevitavelmente os leva à formação de dívidas, à falência econômica e social, e à perda de bens materiais e laços sociais. Em alguns casos, essa dinâmica resulta até mesmo na perda de sua própria identidade, conforme relatos coletados na pesquisa".

2. METODOLOGIA

Neste estudo qualitativo, ancorado na Nova Sociologia Econômica e com uma perspectiva socioantropológica, nos concentramos na dinâmica da "correria" entre

usuários de crack em Pelotas, RS. A pesquisa foi conduzida de setembro de 2022 a agosto de 2023 e emprega a etnografia das transversalidades urbanas, inspirada nas obras de Fabio Mallart e Teniele Rui. Além disso, a Teoria Fundamentada dos Dados (TFD) é empregada para codificar e categorizar as transcrições das entrevistas gravadas, permitindo a emergência de temas centrais que são analisados em relação à literatura existente. O uso de um caderno de campo complementou as observações etnográficas e as entrevistas.

A seleção da amostra foi um processo triangular envolvendo a ONG Gestos, o Kilombo Urbano Canto de Conexão e o Restaurante Popular. Os participantes foram escolhidos com base em critérios específicos, como histórico de vida marcado pela acumulação de dívidas morais, sociais e econômicas. O tamanho da amostra, composto por duas entrevistas semiestruturadas gravadas, foi considerado suficiente visto que cada entrevista oferece uma visão detalhada e multifacetada da 'correria' e suas implicações sociais e econômicas. Assim, a correria se manifesta como uma forma única e individualizada de enfrentar adversidades cotidianas na busca pela substância. Cada narrativa, portanto, fornece insights valiosos e irreplicáveis sobre o fenômeno estudado.

A diversidade da amostra incluiu dois gêneros, ela com 36 anos e ele com 30 anos, ambos da classe popular. Um aspecto notável é que, embora não se conheçam, ambos os participantes estudaram na mesma escola, o que ressalta a construção do fenômeno em espaços de exclusão social. Importante destacar que ambos os usuários fazem uso da substância há mais de 15 anos.

É importante notar que o estudo é limitado ao contexto de Pelotas, RS, e pode não ser generalizável para outros circuitos econômicos do tráfico de crack. A teoria de Viviana Zelizer serve como um quadro teórico para entender as complexidades da "correria", mas esses circuitos podem funcionar de maneiras diferentes em outros sistemas ou contextos. No entanto, o marco teórico e metodológico é robusto e replicável, permitindo futuras pesquisas para explorar diferentes "correrias" e seus impactos sociais e econômicos em outros contextos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo apresenta uma análise multifacetada da "correria" dos usuários de crack em Pelotas, RS, explorando as complexas redes de relações sociais, econômicas e morais que sustentam esse fenômeno.

O capítulo "Envolvimento" destaca a primeira característica do circuito econômico (Zelizer, 2011) aponta para as "relações sociais distintas entre indivíduos específicos". O uso do crack pode começar como uma atividade social ou de lazer, mas com o tempo, especialmente devido ao potencial de dependência química, isso pode levar a complicações sociais e econômicas. Essas complicações muitas vezes envolvem dívidas e outras obrigações dentro do circuito econômico em que os usuários estão inseridos.

O capítulo "Mercado" trabalha a segunda característica do circuito econômico, que envolve as atividades econômicas compartilhadas realizadas por meio dessas relações sociais (Zelizer, 2011). Oferece uma análise do circuito econômico e social que envolve o comércio de drogas ilícitas. O texto explora como usuários e traficantes navegam por um campo de normas, regras e hierarquias.. O capítulo revela como o poder, a confiança e até mesmo os custos associados ao consumo de drogas são negociados e contextualizados dentro deste mercado.

O capítulo "Sistemas de Trocas" explora a terceira característica do circuito econômico, seguindo a teoria de (Zelizer, 2011). O foco é na criação de sistemas

contábeis comuns para avaliar as trocas econômicas, incluindo a introdução de moedas especiais que circulam dentro desses circuitos. Estas moedas especiais podem variar desde objetos de valor até favores, e são cruciais para entender a complexidade e a flexibilidade do sistema de troca. O capítulo destaca que a "correria" é permeada por um fluxo constante de mercadorias em negociações contínuas, onde essas moedas especiais desempenham um papel significativo.

Mendonça destaca que tudo tem um preço e uma troca. Ele menciona que os traficantes aceitam diversos tipos de bens, desde cigarros e bebidas até joias e roupas novas.

[...] Eles querem celular, eles querem tipo cigarro, se tiver cigarro pra negociar, se tiver bebida, eles querem, o que mais eles querem? O que tu tiver, né? Joia, vale também. Tudo é comércio, roupa nova, tudo eles querem, isso tudo tem rolo, na hora é dinheiro certo, né? E tudo se faz uma troca. Mas é isso aí, tudo tem uma troca, tudo tem um preço [...]

Patrícia explica que a prostituição, venda de roupas e alimentos são outras formas de troca. Ela também menciona que já vendeu vários itens pessoais e familiares para sustentar seu vício.

[...] Prostituição. Vender roupas. Ok. É uma grande forma. Vender alimentos que tu tem dentro de casa. Pedir, né, porque... Eu pedia muito. Porque aí eu conseguia dar uma ajeitadinha no visual e eu conseguia manipular a pessoa e fazer que eu realmente necessitava, ir contar uma história [...]

O capítulo conclui destacando que essas práticas de troca não apenas revelam a complexidade das relações econômicas no mundo do tráfico, mas também têm implicações profundas para a vida dos usuários e suas famílias.

No capítulo "Concepções Morais", aborda a quarta característica do circuito econômico da "correria" do usuário de crack, focando nos entendimentos compartilhados sobre o significado moral das transações dentro desse circuito. Os usuários são frequentemente estigmatizados e tratados como "consumidores falhos", uma categoria que os exclui da sociedade e os torna invisíveis. Este processo de estigmatização é explicado através do conceito de "consumidor falho" de (Baumaun, 2002), que descreve como aqueles incapazes de consumir são descartados para não incomodar os membros "verdadeiros" da sociedade.

No capítulo "Família", explora a quinta característica, que separa membros de não-membros (Zelizer, 2011). Abordando o impacto da dependência química não apenas no usuário mas também em sua família e em seus relacionamentos pessoais próximos. A dependência compromete o cotidiano familiar, afetando a economia doméstica e as relações de trabalho. Além dos prejuízos financeiros, a sobrecarga financeira resulta em situações estressantes e pode levar ao rompimento dos laços familiares. O capítulo também inclui depoimentos de usuários, que destacam como a dependência afetou suas vidas e as de suas famílias.

Em resumo, o estudo revela que a "correria" é um fenômeno complexo, sustentado por uma série de fatores interconectados que vão além da simples busca pela droga. Cada capítulo contribui para uma compreensão mais completa e nuanciada da "correria" e suas implicações sociais, econômicas e morais. O estudo

desafia as noções simplistas e estigmatizantes sobre o uso de drogas, oferecendo uma análise mais abrangente que pode informar políticas públicas mais eficazes.

4. CONCLUSÕES

O estudo oferece uma análise multifacetada e profunda da "correria" entre os usuários de crack em Pelotas, RS, abordando aspectos sociais, econômicos e morais. A pesquisa revela que a "correria" não é apenas uma busca por drogas, mas um sistema complexo de relações que envolve múltiplos atores e dinâmicas de troca.

A pesquisa revelou como a dependência química resultante do uso contínuo do crack leva os usuários a uma busca incessante pela substância, envolvendo-se em uma teia complexa de relações sociais e econômicas para satisfazer seu vício. Dessa forma, este estudo possui como contribuição o desenvolvimento do conceito de "correria", englobando a dinâmica da busca incessante pela droga, impulsionada pela satisfação do vício e pelo envolvimento com dívidas econômicas e morais adquiridas pela interação com uma rede de atores sociais no circuito econômico do tráfico de crack. É a forma como os usuários de crack se veem presos nesse contexto complexo, em constante movimento e interação, buscando recursos e enfrentando as dificuldades cotidianas em um ambiente marcado por desigualdades sociais, violência e criminalidade. Ao integrar as perspectivas teóricas de Viviana Zelizer e David Graeber, o trabalho contribuiu para uma compreensão mais profunda das estratégias de sobrevivência desses usuários em um contexto adverso.

O estudo desafia noções simplistas e estigmatizantes sobre o uso de drogas. A pesquisa sugere que uma abordagem mais holística, que considere as complexas dinâmicas sociais e econômicas, é crucial para abordar eficazmente o problema do uso de crack e suas consequências.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GRAEBER, D. **Debt: The First 5,000 Years**. Brooklyn, NY: Melville House, 2011.

ZELIZER, V. **Economic Lives: How Culture Shapes the Economy. Princeton, NJ: Princeton University Press, 2011.

FRUGOLI, J.; CAVALCANTI, M. Territorialidades itinerantes: uma etnografia das práticas espaciais entre moradores de rua e camelôs no centro de São Paulo. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v.28, n.82, p.45-60, 2013.

ZELIZER, V. A. Circuits in economic life. **Economic, Sociology: The European Electronic Newsletter**, ISSN 1871-3351, Max Planck Institute for the Study Of Societies (MPfG), Cologne, Vol. 8, Iss. 1, pp. 30-35.

COSTA, Arleson. **QUEM TEM FIO, TEM OURO: O Circuito Econômico da Correria e a Dívida de Usuários de Crack na Cidade de Pelotas – RS**. 2023. XXf. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Sociais) – Curso de Graduação em Ciências Sociais, Departamento de Sociologia e Política, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2023.